

NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A ESCLEROSE MÚLTIPLA: ANÁLISE DOS TRATAMENTOS EMERGENTES E SUAS EFICÁCIAS

New Therapeutic Approaches for Multiple Sclerosis: analysis of emerging treatments and their effectiveness

Vinicius Noritoshi Matsuura Fernandes, UNIFAE

Vinicius_noritoshi@hotmail.com

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica, causada pela perda da bainha de mielina dos axônios, responsável pela transmissão eficiente do impulso nervoso. A patologia cursa com sintomas como fraqueza muscular, distúrbios visuais e alterações na coordenação motora, necessitando de um tratamento eficaz para melhoria da qualidade de vida do paciente, o que requer uma abordagem terapêutica baseada em imunomoduladores e imunossuppressores, que vem sendo atualizada com o avanço das pesquisas. **Objetivo:** analisar os novos tratamentos para a esclerose múltipla e sua eficácia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica tendo como base de dados os sites: PubMed, Medline e Scielo. Foram utilizados os descritores: “Esclerose Múltipla”, “Terapias Imunomoduladoras” e “Terapias Imunossupressoras”. Os critérios de inclusão foram publicações no período de 2020 a 2024, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Foram revisados seis artigos, sendo que dois foram descartados. Critérios de exclusão incluíam artigos duplicados e aqueles que não discutem diretamente a proposta. **Resultados e discussão:** Estudos recentes apontam que medicamentos que atuam diretamente no sistema imune tendem a ter uma maior quantidade de benefícios. Entre eles, temos a redução da frequência e gravidade dos surtos, menos efeitos colaterais e um retardo significativo na progressão da incapacidade causada pela doença. Ademais, terapias com anticorpos monoclonais têm ganhado destaque por diminuir a atividade da patologia. Por fim, terapias de liberação controlada através de dispositivos de liberação prolongada estão sendo alvo de profissionais por conta da sua menor necessidade de doses frequentes e consequente aumento da adesão do paciente. **Conclusão:** Hoje, com os avanços das pesquisas, várias formas de tratamento foram criadas e podem ser aplicadas de acordo com o perfil de cada paciente. Caso seja um indivíduo que não toma a medicação corretamente, as terapias de liberação controlada podem ser uma boa opção. Para pacientes que possuem uma frequência alta de crises, pode-se administrar uma medicação que foca diretamente no sistema imunológico, por exemplo. Sendo assim, não há melhor ou pior terapia, tudo depende do profissional e de quem receberá o tratamento.

Palavras-chave: esclerose múltipla; terapias emergentes; imunomoduladores; abordagem terapêutica; imunossuppressores.